

MEIO SÉCULO DE PESQUISA EM HISTÓRIA REGIONAL: DO ISPC AO CPAN/UFMS

Medio Siglo de Investigación en Historia Regional: del ISPC al CPAN/UFMS

Divino Marcos de SENA*

Resumo: O curso de História do *Campus* do Pantanal/Universidade Federal de Mato Grosso Sul completa em 2017 cinquenta anos de criação. Nesse período, ele tem se tornado símbolo de história acadêmica na cidade de Corumbá (fronteira Brasil-Bolívia) e contribuído para a escrita da história de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Este artigo aborda um pouco da trajetória do curso de História com uma análise a partir das pesquisas desenvolvidas sobre a temática regional e fronteira produzida pelos seus docentes. Tais pesquisas foram importantes no processo de construção e consolidação de uma história acadêmica sobre a região.

Palavras-chave: Pesquisa histórica, História Regional, Curso de História, *Campus* do Pantanal-UFMS

Resumen: El curso de Historia del *Campus* do Pantanal/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul cumple en 2017 cincuenta años de existencia. Durante este tiempo, se ha convertido en símbolo de historia académica en la ciudad de Corumbá (frontera Brasil-Bolivia) y contribuido a la escritura de la historia de Mato Grosso y Mato Grosso do Sul. En este artículo se describe un poco de la trayectoria del curso de Historia con un análisis a partir de las investigaciones desarrolladas sobre la temática regional y frontera producida por sus profesores. Estas investigaciones fueron importantes en el proceso de construcción y

Introdução

A cidade de Corumbá, situada na fronteira do Brasil com a Bolívia, à margem direita do rio Paraguai, sedia o mais antigo curso de História do território que compõe o estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente integrado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o curso de História do *Campus* do Pantanal (CPAN) iniciou a sua trajetória anterior à divisão do estado de Mato Grosso, em 1977, e de criação da UFMS, em 1979.

O ensino e a pesquisa acadêmica em História na cidade estiveram ligados primeiramente ao Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), criado pelo Decreto Estadual N. 402, de 13 de novembro de 1967. O ISPC foi autorizado a funcionar com os cursos de História, Letras, Pedagogia e Psicologia, através da Resolução N. 46 de 27 de dezembro de 1967 do

* Doutor em História pela Universidade Federal da Grande Dourados, professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/*Campus* do Pantanal. E-mail: divinosena@yahoo.com.br.

consolidación de una historia académica sobre la región.

Palabras clave: Investigación histórica, Historia Regional, Curso de Historia, *Campus* do Pantanal-UFMS



Conselho Estadual de Educação. Esses cursos acompanharam as mudanças institucionais que ocorreram no ensino superior do então sul do estado de Mato Grosso. Em 1970, o ISPC foi incorporado à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT – criada pela Lei estadual N. 2.947, de 16 de setembro de 1969 e instituída nos termos do Decreto N. 1.072, de 31 de janeiro de 1970), passando a denominar-se Centro Pedagógico de Corumbá (CPC) (MATO GROSSO, 1970). Com a divisão do estado de Mato Grosso, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ocorreu a criação da UFMS a partir da federalização da UEMT sediada em Campo Grande. Integrado à UFMS, o CPC passou a denominar Centro Universitário de Corumbá (CEUC), e décadas depois *Campus* do Pantanal.

Os primeiros anos de funcionamento do curso de História foram permeados por problemas ligados à precariedade de infraestrutura e ausência de recursos materiais e de pessoal. Com a escassez de professores com nível superior em Corumbá, abriram vagas para profissionais não formados em História. A coordenação do curso foi ocupada pela Profa. Edy Assis Barros Amaral, por ser a primeira e única professora graduada na área. Diante da necessidade de cumprir os critérios exigidos para a legalização do curso no Conselho Federal de Educação, houve iniciativas excepcionais e estratégias, como buscar professores que pudessem “emprestar

currículo”¹, como ocorreu com a Profa. Elza Nadai (atuou na docência da Universidade de São Paulo (USP), como professora de prática de ensino) que teve uma passagem rápida pelo curso de Corumbá em princípio dos anos 1970 para trabalhar algumas disciplinas de forma concentrada. Mais uma alternativa adota para suprir a ausência de professores, foi procurar, convidar e/ou contratar docentes graduados ou recém-formados em universidades paulistas. Realidade esta vivenciada pelas demais graduações do ISPC/CPC e cursos de História de outras unidades da UEMT. Na primeira turma do Curso de História lecionaram apenas três professores formados na área: Edy Assis de Barros Amaral, Elza Nadai e Valmir Batista Corrêa (BENFICA, 2016).

O Ensino de História na instituição superior de Corumbá passou por diversas alterações relacionadas às reformas que ocorreram no campo educacional do país nos últimos cinquenta anos, em que foram verificados o aumento ou a diminuição da carga horária exigida, a criação e extinção de disciplinas, entre outras. No decorrer dos anos, o quadro docente mudou com o ingresso, a aposentadoria, falecimento e saída de professores que passaram a atuar em outros *campi* da UFMS ou em outras universidades (Acervo do *Campus* do Pantanal).

Para além das dificuldades iniciais relacionadas à consolidação do Ensino de História em Corumbá, das mudanças curriculares e do quadro de docentes, existiu a mobilização, desde os primeiros professores, para a conscientização da importância e preservação de fontes históricas, assim como para uma produção acadêmica sobre a história de uma área que geograficamente está no centro da América do Sul. Área esta que, anterior ao processo de conquista e colonização branca, foi território de vários grupos indígenas; que após a presença europeia foi gradativamente frequentada, analisada, conquistada, demarcada e administrada pelas Coroas espanhola e portuguesa; e que após o processo de emancipação política das ex-colônias ibéricas passou por nova fragmentação territorial e formação de fronteiras políticas do então Império brasileiro com as repúblicas sul-americanas. Era a chamada para a história de uma região extensa que incluía os territórios dos atuais estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e parte de Rondônia, além de uma enorme zona fronteiriça com a Bolívia e o Paraguai.

Este artigo objetiva apresentar um panorama da produção historiográfica de professores do curso de História de Corumbá no decorrer dos cinquenta anos de existência do curso, de modo a demonstrar que por décadas eles têm contribuído com pesquisas que ampliaram o leque de discussões na historiografia e colaborado

¹ Nos anos 1970, emprestar currículo foi uma prática comum na UEMT “para os casos das disciplinas cujos docentes não tiveram seu currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação”. Os cursos do CPC – História, Letras, Pedagogia, Ciências (1º grau) e Psicologia – foram reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação em 5/7/1973 (BENFICA, 2015, p. 143 e p. 149).

para a consolidação de uma História Regional. A pesquisa acadêmica voltada para a história da região se deu ao longo dos anos de funcionamento do curso, seja em nível de projetos individuais ou coletivos cadastrados na instituição, com ou sem apoio interno e externo, ou durante a capacitação docente em programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) de outras unidades da UFMS ou universidades.

Foram selecionados estudos de professores que atuaram/atuem no curso de História de Corumbá e que contemplaram a região mencionada. Foi identificada uma variedade de dissertações, teses de doutorado e artigos publicados em anais de eventos, revistas acadêmicas e como capítulos de livros. Diante da amplitude do material levantado e de determinados textos abordarem problemáticas semelhantes, algumas das produções aparecerão apenas referenciadas, sem exposição sucinta do conteúdo. Com a saída de docentes que passaram a atuar em outras unidades da UFMS ou instituições do país, foram considerados os estudos iniciados ou finalizados por esses professores no momento em que lecionavam no curso de História de Corumbá.

Algumas palavras sobre História Regional

As abordagens sobre histórias regionais têm-se multiplicado nas últimas décadas. Esse aumento está relacionado, entre outros fatores, ao esgotamento das macro abordagens; ao processo de renovação da historiografia ocidental a partir de final dos anos 1960; à mudança na concepção sobre o conceito de região; aumento de grupos de pesquisas e encontros regionais; ampliação dos programas de pós-graduação no Brasil e transformações recentes da história brasileira, que alteraram a organização espacial do país, chamando a atenção para áreas até então pouco conhecidas a nível nacional. A criação de programas de pós-graduação em universidades do interior do país permitiu, por exemplo, que mais pesquisas focalizassem problemáticas relacionadas à história das respectivas regiões e com possibilidades de ampliar a noção de Brasil e de uma historiografia que até então estava, em sua maioria, restrita a áreas litorâneas e com pretensões de vestir o restante do país com suas abordagens igualmente localizadas, mas com posturas de serem “nacionais”.

A noção de região sofreu algumas variações que vão da influência interdisciplinar a elementos teórico-metodológicos, tais como: região enquanto área natural, em que a concepção de clima, hidrografia, vegetação e relevo sobrepujam a ação humana; região enquanto espacialidades diferenciais que permite ir além da concepção de região natural, por apresentar uma historicidade e as contradições sociais que impregnam determinado espaço; região intimamente ligada ao processo de desenvolvimento econômico e à difusão das inovações

do Capitalismo, com a utilização de binômio centro-periferia para explicar as articulações da região, assim como as desigualdades socioespaciais decorrentes do desenvolvimento capitalista; região enquanto um espaço vivido, como produto da ação humana, com elementos econômicos, históricos, administrativos, ecológicos e psicológicos, portanto, um espaço social e vivido em nível regional; região como espaço da sociedade local em interação com a sociedade global, de forma que a identidade regional não é apenas um perfil cultural da região, mas igualmente como resultado das relações sociais que a região mantém com outras e com a sociedade global (RECKZIEGEL, 1999).

Não poucas vezes, os estudos ligados a uma História Regional são criticados diante da ideia de que a maioria das pesquisas aborda um determinado espaço. Todavia, o fortalecimento da História Regional enquanto um campo histórico tem propiciado a valorização de espaços e contextos que por muito tempo ficaram esquecidos diante de abordagens “nacionais” ou com temáticas consagradas. Se uma pretensa história nacional tem a preocupação de enfatizar as semelhanças, a regional se preocupa com a diversidade e a singularidade, além de permitir estabelecer comparações.

Para José d’Assunção Barros, uma região pode ser definível, grosso modo, como uma unidade no espaço

[...] que se caracteriza por uma relativa homogeneidade interna com relação a certos critérios. Os elementos internos que dão uma identidade à região (e que só se tornam perceptíveis quando estabelecemos critérios que favoreçam a sua percepção) não são necessariamente estáticos. Daí que a região também pode ter sua identidade delimitada e definida com base no fato de que nela pode ser percebido um certo padrão de inter-relações entre elementos dentro dos seus limites. Vale dizer, a região também pode ser compreendida como um sistema de movimento interno. Por outro lado, além de ser uma porção do espaço organizada de acordo com um determinado sistema ou identificada através de um padrão, a região quase sempre se insere ou pode se ver inserida em um conjunto mais vasto (BARROS, 2006, p. 463).

Para o autor, essa noção mais ampla de região abrange muitas possibilidades de dividir em regiões mais definidas o espaço antes indeterminado. É possível estabelecer, por exemplo, critérios econômicos, geopolíticos, sociais, culturais e geológicos para delimitar uma região ou uma espacialidade mais vasta em várias regiões (BARROS, 2006). Nesse caso, os critérios para definir uma região são construídos. A região deve ser entendida como um recorte fabricado social, cultural, política, econômica ou administrativamente, e com uma história que a configura enquanto região.

Como afirma Albuquerque Júnior (2008, p. 62), as regiões “são invenções humanas visando ordenar seja a natureza, quando veem e definem regiões naturais,

seja a sociedade quando veem regiões econômicas, regiões político-administrativas, regiões jurídicas, regiões morais ou regiões nosográficas”. As regiões nascem da busca por organizar o mundo, por esquadrihá-lo, por ordená-lo, por classificá-lo, por dominá-lo. Elas nascem de investimentos de poder, de saber e desejo. Assim, os estudos de histórias regionais e sobre a região precisam considerar

[...] os afrontamentos políticos, as lutas pelo poder, as estratégias de governo, de comando, os projetos de domínio e de conquista que aí estão investidos, que fizeram parte de sua instalação e demarcação, que estabeleceram as fronteiras e os limites que agora podem reivindicar como sendo naturais, ancestrais, divinos ou legítimos. As regiões, portanto, não pré-existem aos fatos que as fizeram emergir; as regiões são acontecimentos históricos, são acontecimentos políticos, estratégicos, acontecimentos militares, diplomáticos, são produtos de afrontamentos, de disputas, de conflitos, de lutas, de guerras, de vitória e de derrotas. Falar em região implica em se perguntar por domínio, por dominação, por tomada de posse, por apropriação. Falar em região é também falar em subordinação, em exclusão, em desterramento, em banimento. [...] Falar de região implica em reconhecer fronteiras, em fazer parte do jogo que define o dentro e o fora: implica em jogar o jogo do pertencimento e do não pertencimento. Fazer história da região é cartografar as linhas de força, o diagrama de poderes que conformam, sustentam, movimentam e dão sentido a um dado recorte regional (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p. 58).

Uma dada região possui algumas ou várias características que permitem diferenciá-la de outras. Ela tem igualmente uma dinamicidade historicamente construída e articulada a outras espacialidades. O estudo de histórias regionais permite identificar aspectos imperceptíveis ou não identificados em abordagens com recorte mais amplos, assim como possibilita análises comparativas de forma a perceber semelhanças, distinções, especificidades, multiplicidades. Portanto, a região nunca é estanque em si mesma, pois possui elementos específicos de viveres e saberes ali praticados, como aspectos comuns a grupos sociais de outras espacialidades.

Breve panorama da produção historiográfica de professores do curso de História

A região que pertenceu à unidade político-administrativa da capitania, depois província e estado de Mato Grosso, e as áreas de fronteira, foi o recorte espacial estudado por diversos pesquisadores que fizeram/fazem parte do quadro efetivo do curso de História de Corumbá. As pesquisas realizadas contribuíram para ampliação do conhecimento sobre a história da região, assim como sobre as diferentes espacialidades que a integram.

Nos anos 1970, o CPC foi a unidade que mais proporcionou o desenvolvimento de pesquisa na UEMT, um efeito do apoio político de Salomão Baruki (reitor da instituição) e dos contratos de trabalho de 40 horas que alguns professores

possuíam. Esses fatores favoreceram a realização de pesquisas por docentes que lecionaram no curso de História desde os seus primeiros anos de funcionamento. Valmir Batista Corrêa foi pioneiro na pesquisa histórica da UEMT, além de ter sido o primeiro professor de História da instituição a obter o título de mestre (1976) e de doutor (1982) (BENFICA, 2016).

As pesquisas de Valmir Corrêa em nível de pós-graduação tiveram como foco a história de Mato Grosso. Anterior a elas, esse professor deu os primeiros passos na pesquisa e escrita sobre a história da região. Já em 1972, no segundo número da revista *Dimensão*², editada pelo CPC, Valmir publicou o artigo “A situação da pesquisa histórica em Mato Grosso”. Segundo o autor, o objetivo do artigo era “tornar conhecida dos pesquisadores brasileiros a contribuição do Estado de Mato Grosso para a História do Brasil” e “fazer uma análise da sua situação em termos de pesquisa e o que ela poderia oferecer à historiografia brasileira, numa tentativa de dar subsídios à formação de um quadro real da pesquisa histórica no Brasil” (CORRÊA, 1972, p. 53-54). O artigo é um convite para pesquisar a história de Mato Grosso, com menção de obras escritas por autores sem formação histórica, como, por exemplo, aqueles ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT), mas que permitiam refletir sobre o contexto histórico da região. Para Valmir, apesar de muitas obras sobre a região terem sido publicadas, faltava um tratamento científico nas informações apresentadas. Além disso, ele expôs uma bibliografia sumária sobre Mato Grosso e uma relação de jornais editados na região, bem como a sua preciosidade para a pesquisa histórica, com ressalva para a situação precária em que eram conservados.

O texto de Corrêa apresentou um diagnóstico da produção existente sobre a região até aquele momento, a necessidade de conservação de fontes e um convite para múltiplas possibilidades de pesquisa histórica sobre Mato Grosso. Foi uma primeira investida do autor para fazer um levantamento bibliográfico e das condições dos acervos e bibliotecas existentes no Estado. Percurso necessário para quem deseja realizar pesquisa histórica.

Outros textos escritos por Valmir refletem o gradativo processo de pesquisa, compreensão, reflexão e escrita histórica que desenvolvia. Na dissertação de mestrado “Mato Grosso: 1817-1840 – e o papel da violência no processo de formação e desenvolvimento da Província”, defendida em 1976 no Programa de

² A revista *Dimensão* foi criada em 1971 pelo CPC. Segundo Benfica, ela diferenciava-se das outras dos Centros Pedagógicos do sul do Estado, “pois apresentava um projeto de universidade e uma certa regularidade na publicação”. A revista “serviu para divulgar trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos professores e expressava a concepção do papel da universidade para Corumbá e o protagonismo do CPC perante os demais Centros Pedagógicos da UEMT em termos de desenvolvimento de pesquisas” (BENFICA, 2016, p. 150).

Pós-Graduação em História da USP, Valmir apresenta os conflitos e ações políticas nos primeiros anos do regime imperial e da Regência em Mato Grosso, com destaque para o episódio que ficou conhecido como Rusga ou Rebelião Cuiabana. Além disso, o autor defende a ideia da existência de uma histórica violência cotidiana em Mato Grosso (CORRÊA, 2000), que igualmente foi reforçada na sua pesquisa de doutorado defendida em 1982 sob o título “Coronéis e Bandidos em Mato Grosso (1889-1943)”. Este estudo, publicado em duas edições pela editora da UFMS, apresentou uma discussão sobre as elites e práticas políticas em Mato Grosso durante a Primeira República, com ênfase no banditismo e na política coronelística comum no período (CORRÊA, 2006).

Valmir Corrêa escreveu vários artigos que contemplaram temas debatidos com maior ou menor intensidade nas suas pesquisas da pós-graduação e devotou especial interesse para assuntos relacionados a fontes, fronteira, historiografia regional e história de Corumbá (CORRÊA, 2005). Em conjunto com sua esposa, Lúcia Salsa Corrêa, publicaram outros textos sobre fontes e problemáticas regionais (CORRÊA; CORRÊA, 1985).

Lúcia Salsa fez parte da trajetória do ensino e da pesquisa em História em Corumbá a partir de 1973. Seus estudos na pós-graduação abordaram temas relacionados à história de Mato Grosso, especialmente sobre o processo de formação da cidade de Corumbá e de consolidação da fronteira sul de Mato Grosso nos aspectos econômicos e sociais depois da Guerra do Paraguai contra a Tríplice Aliança (CORRÊA, 1981; CORRÊA, 1999).

Em Corumbá, o casal Corrêa produziu importantes trabalhos com o professor Gilberto Luiz Alves. Apesar de não pertencer ao curso de História, Gilberto influenciou a pesquisa histórica sobre a região, sobretudo com temas relacionados à História da Educação (ALVES, 1984a). Em 1985, os três publicaram em conjunto a obra “Casario do Porto de Corumbá”, em que cada autor explorou um aspecto do contexto da reabertura da navegação a vapor no rio Paraguai, após 1870, e de importância do porto de Corumbá no trajeto fluvial que ligava Mato Grosso a portos nacionais e estrangeiros (CORRÊA; ALVES; CORRÊA, 1985). A obra foi encomendada pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e esteve ligada às discussões sobre o processo de tombamento do Casario do Porto de Corumbá. Nela Gilberto reformulou ideias centrais publicadas um ano antes em outro texto que influenciou um grupo de pesquisadores na compreensão sobre a história de Mato Grosso após os anos 1870. Em “Mato Grosso e a História: 1870-1929”³ a região é analisada no processo de instalação, desenvolvimento e desaparecimento de grandes casas comerciais portuárias, inserida, conforme o autor, numa órbita

³ Sobre as críticas às interpretações de Gilberto Luiz Alves, ver Queiroz (2007).

econômica pertencente ao capital financeiro/imperialismo em expansão no final do século XIX e início do XX (ALVES, 1984b).

Os vínculos teóricos dos três autores se aproximam em diversos pontos. De maneira geral, sem querer minimizar as especificidades temáticas e teóricas de cada um deles, é perceptível a influência do Materialismo Histórico nas produções citadas, em que conceitos como reprodução de capital, exploração e luta de classes, por exemplo, permeiam as interpretações e a apresentação dos temas. Algo compreensível para o período que ingressaram na docência superior em Corumbá e quando alguns dos textos foram escritos. No Brasil daquele momento, os diferentes “marxismos” tinham força em cursos de graduação e de pós-graduação e combatiam um tipo de história factual, político-administrativa e linear, como era produzida por memorialistas e historiadores com influências teórico-metodológicas dos positivismos e historicismos.

A atuação dos primeiros professores contribuiu para que graduandos do curso de História interessassem pelas atividades de pesquisa. Já nas primeiras turmas surgiram discentes que depois ingressaram como professores do curso e desenvolveram pesquisas históricas sobre a região. Assim, é possível apontar o percurso de Eunice Ajala Rocha (*In Memoriam*) que publicou um estudo acadêmico pioneiro sobre a presença de escravos no sul da província de Mato Grosso, especificamente sobre a atuação da Sociedade Abolicionista Corumbaense e da Junta Classificadora dos Escravos em Corumbá no final do período escravista (ROCHA, 1975-1977; 2012). Outra contribuição da autora veio a partir da pesquisa de mestrado com uma análise inovadora sobre a cultura popular ligada ao calendário religioso-folclórico. Eunice foi pioneira nos estudos acadêmicos sobre o Cururu e o São João em Corumbá (ROCHA, 1981; 1997).

Na década de 1980, outros professores de história ingressaram no CEUC/UFMS e deixaram suas contribuições para a historiografia da região. Eduardo Gerson de Saboya Filho (*In Memoriam*) no mestrado em educação, defendido na UFMS (Campo Grande), realizou uma investigação que articulou as ideologias produzidas na fase imperialista do Capitalismo e que orientaram, segundo o autor, várias reformas educacionais brasileiras, como a que foi empreendida por Pedro Celestino Corrêa da Costa, governador do Estado de Mato Grosso, em princípio do século XX (SABOYA FILHO, 1992). Anos depois, em doutorado defendido na USP, Saboya investigou as práticas políticas e atuação dos partidos políticos em Corumbá entre os anos 1945 e 1964, numa análise que articula aspectos da economia, sociedade e, principalmente, política anterior à Ditadura Militar brasileira (SABOYA FILHO, 2004).

Ingressante como docente no CEUC também na década de 1980, a Profa. Vilma Eliza Trindade (de Saboya) produziu textos sobre a história da região,

como a análise do processo de instituição da Lei de Terras (1850) no Brasil, particularmente na província de Mato Grosso (TRINDADE DE SABOYA, 1995). A contribuição mais importante da autora para a história da região foi o estudo que desenvolveu no doutorado em História, defendido na USP em 1999. Em “Política, História e Memória em Mato Grosso: Virgílio Corrêa Filho (1887-1973)”, Vilma faz uma análise historiográfica do extenso número de títulos publicados por esse mato-grossense que é uma referência de intelectual ligado ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e sócio-fundador do seu congênere em Mato Grosso (IHGMT), com grande interesse pela história, arquivos e fontes sobre Mato Grosso (TRINDADE, 2001).

Outra boa contribuição da professora para a História Regional foi coordenar o projeto de criação de um espaço no CPAN para abrigar um Núcleo de Documentação Histórica com enfoque em estudos regionais (Projeto Núcleo de Documentação Histórica e de Estudos Regionais, 2000). O Laboratório de Documentação Histórica e Estudos Regionais (LDHER), como atualmente é conhecido, está instalado na Unidade III do CPAN, no Porto Geral de Corumbá, e vem se destacando como mais um núcleo especializado em pesquisas regionais.

Na segunda metade dos anos 1980, o curso de História do CEUC passou a contar com a atuação da docente Maria do Carmo Brazil. Antes de lecionar no Centro Universitário de Dourados (CEUD-UFMS)/Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), para onde foi transferida em princípio dos anos 2000, Maria do Carmo iniciou no CEUC suas pesquisas sobre o Mato Grosso. Uma delas resultou em dissertação de mestrado, defendida na Universidade Estadual Júlio de Mesquita (UNESP/Assis) em 1993, com abordagem sobre os mecanismos de dominação utilizados pelos senhores e as resistências dos escravizados em Mato Grosso (BRAZIL, 2002). A obra aborda a escravidão em terras mato-grossenses a partir de uma vertente bastante comum em produções sobre o tema até a década de 1980, sob a influência teórica do Materialismo Histórico.⁴ Na tese de doutorado, Maria do Carmo escreveu sobre o rio Paraguai, destacando a importância que ele teve no processo de configuração territorial e de integração nacional (BRAZIL, 1999).

Nos anos 1990, outros professores passaram a fazer parte do quadro efetivo do curso de História. Entre eles está Marco Aurélio Machado de Oliveira, que estudou no doutorado em História a inserção de sírios e libaneses no campo político, fazendo uma reflexão sobre a diluição das identidades originais e o gradativo processo de aculturação desses indivíduos em Campo Grande (OLIVEIRA, 2001). Nos anos seguintes à tese, defendida em 2001, Marco Aurélio publicou mais

⁴ Para uma análise das correntes sobre a escravidão negra no país, conferir Queiroz (2005).

textos sobre imigração e palestinos em outras espacialidades, como em Corumbá (OLIVEIRA, 2004). Sua atuação no Mestrado em Estudos Fronteiriços (CPAN/UFMS) tem resultado numa produção sob a perspectiva de olhar a região para além de limites geopolíticos.

Antes de ser transferida para o Centro de Ciência Humana e Sociais da UFMS, em Campo Grande, a professora Silvia Helena Andrade de Brito passou parte de sua trajetória acadêmica no CEUC/CPAN. Quando esteve ligada ao curso de História, Silvia Brito realizou diversas pesquisas relacionadas à história da educação em Mato Grosso. Na tese de doutorado, ela focalizou a (re)organização e o desenvolvimento da educação pública e privada na fronteira Oeste do Brasil, principalmente na cidade de Corumbá, no período abrangido pelos governos de Getúlio Vargas (1930-1954) (BRITO, 2001). A tese de Silvia é uma grande contribuição para a história da região, com temas que vão além dos assuntos educacionais, justamente por articular elementos econômicos, sociais e políticos da época. No período em que atuou no CEUC/CPAN, a professora publicou textos em anais de congresso, livros e revistas, versando sobre educação e indígenas (BRITO, 1995; BRITO, 2004).

Contemporâneo de Silvia Brito, o professor Eudes Fernando Leite participou do curso de História de Corumbá e produziu, do mesmo modo, apreciáveis contribuições para a história de Mato Grosso. Em “Aquidauana: a baioneta, a toga e a utopia nos entremeios de uma pretensa revolução”, apresentado no formato de dissertação em 1994 na Unesp/Assis, Eudes abordou a repressão política em Aquidauana durante o golpe Civil-Militar de 1964 e seus desdobramentos (LEITE, 2009). No período em que lecionou em Corumbá (1993-2002), Eudes escreveu outros textos sobre a região, sendo o mais instigante e memorável aquele que apresenta os condutores, comitivas e peões envolvidos nas viagens com boiadas no Pantanal sul-mato-grossense, diante das transformações produzidas no decorrer da modernidade. Defendido como tese doutoral em 2000, nesse caso, antes de o professor ser transferido para o CEUD(UFMS)/UFGD, o estudo retrata um cenário cheio de características naturais entrecruzadas com práticas e representações daqueles que residiam e trabalhavam em propriedades rurais instaladas no ambiente pantaneiro (LEITE, 2003).

E ainda falando sobre a espacialidade da região que hoje é conhecida como Pantanal, o professor José Luís dos Santos Peixoto tem se tornado referência em investigações arqueológicas nessa área. O vínculo de Peixoto com a UFMS e o ambiente pantaneiro antecede ao seu ingresso como docente do curso de História, em 2002. Há pouco mais de duas décadas, ele vem realizando estudos arqueológicos na região e demonstrando que a ocupação humana no Pantanal é muito mais

antiga do que se pensava. Pela análise da cultura material, o professor explica aspectos de vida das pessoas que residiam na região muito antes da colonização europeia (PEIXOTO, 2003; PEIXOTO, 2009).

Atualmente, o curso de História de Corumbá possui nove professores com formação específica na área, dos quais oito são doutores. Situação bem diferente daquela vivenciada nos primeiros anos de seu funcionamento. Por décadas, o curso tem formado profissionais que atuaram/atuam em diferentes unidades de ensino e pesquisa, como na educação superior, por exemplo. Além da Prof. Eunice Ajala da Rocha, outros ex-alunos lecionaram no curso de História como professores efetivos ou substitutos. Hoje, quatro dos docentes efetivos foram graduados pelo curso. O ingresso ocorreu via concurso público, com requisito mínimo do título de mestre. Na pós-graduação, alguns desses docentes produziram pesquisas sobre a história da região, resultado dos estímulos que receberam durante o princípio da formação acadêmica.

Entre esses professores está Waldson Luciano Corrêa Diniz, que durante a graduação produziu investigações sobre a umbanda em Corumbá. No mestrado, o professor analisou a política de proteção patrimonial desenvolvida para o Casario do Porto de Corumbá (DINIZ, 2004). No doutorado, Waldson investigou as representações sobre os bolivianos na imprensa corumbaense entre os anos 1938 e 1999. Esse último estudo apresenta uma discussão que possibilita a compreensão do histórico preconceito negativo contra os bolivianos em uma região de fronteira do Brasil com a Bolívia (DINIZ, 2014).

Elaine Aparecida Cancian de Almeida é outra docente que desde a graduação em Corumbá tem produzido reflexões sobre a região. Em “A cidade e o rio”, a autora disserta sobre Corumbá no final do século XIX e início do XX, numa abordagem que articula espaço urbano, escravidão e arquitetura (ALMEIDA, 2005). Após o ingresso como docente da UFMS, em 2006, Elaine realizou pesquisa de doutorado na Pós-Graduação em História da UFGD. Na tese, a professora estudou a ocupação do território de Miranda no oitocentos, versando sobre a formação de propriedades rurais, o processo de legalização das terras e a presença e participação de trabalhadores livres e escravizados na formação e exploração das unidades agropastoris (ALMEIDA, 2014). Em outros trabalhos sobre a região, Elaine abordou assuntos direta ou indiretamente relacionados às pesquisas que realizou na pós-graduação (ALMEIDA, 2010).

Assim como os colegas Waldson e Elaine, faço parte desse grupo de ex-alunos que atualmente compõe o corpo docente do curso de História⁵ e que tem

⁵ Felipe Dartagan Maropo Teixeira de Castro foi o último dos ex-alunos que ingressou como professor efetivo. Sua trajetória enquanto discente foi construída no CPAN, tanto no curso de História

realizado estudos sobre a região. Como eles, o interesse pela pesquisa veio com os professores da graduação. Na Iniciação Científica pesquisei sobre o trabalho didático-pedagógico desenvolvido no pioneiro grupo escolar de Corumbá, o Luis de Albuquerque (SENA; BRITO, 2007). A investigação de mestrado foi pensada a partir de um trabalho de graduação desenvolvido na disciplina História Regional, ministrada pela já citada Profa. Silvia Brito. Na época, percebi o reduzido número de pesquisas sobre os pobres em Mato Grosso no século XIX, algo que precisava ser mais investigado. Disso resultou a dissertação de mestrado defendida em 2010 sobre os camaradas, trabalhadores livres e pobres (SENA, 2013a). Já como docente do curso de História continuei a investigar temáticas relacionadas à população livre e pobre e outras abordagens sobre o Mato Grosso (SENA, 2012; SENA, 2013b). Nessas investigações senti falta de análises sobre os perfis, articulações e atuação das elites políticas e da Câmara Municipal no processo de (re)organização de Corumbá após a Guerra do Paraguai contra a Tríplice Aliança. Essa problemática foi discutida na tese de doutorado defendida este ano na UFGD (SENA, 2017).

A análise de uma instituição passa pela compreensão das ações e produções de seus agentes. Para falar do curso de História de Corumbá (ISPC, CPC (UEMT), CEUC/CPAN (UFMS)) elegi produções de seus docentes no campo historiográfico, visando demonstrar que eles contribuíram com a escrita sobre a história do Brasil e, particularmente, com a consolidação e fortalecimento de uma História Regional acadêmica. O objetivo não foi elencar todos os professores que estão ou que passaram pelo curso e produziram algo sobre a história da região. Também não tive o propósito de falar sobre todas as publicações (livros, artigos de livros e revistas, anais de evento, relatórios técnicos etc.) dos professores mencionados.

Que venham outros cinquenta anos de ensino e pesquisa em História!

O curso de História de Corumbá tem muito a celebrar. Ele sobreviveu às alterações que ocorreram no sistema de ensino do país e às políticas de cortes orçamentários que vez ou outra foram emanadas pelos governos estadual e federal. A falta ou a sobrecarga de professor foi frequente em diferentes momentos. As gestões da UFMS nem sempre apoiam pesquisas, o que de forma alguma fez com que estas deixassem de ser realizadas.

Do curso de História de Corumbá saíram profissionais que trabalharam/trabalham na área, que aproveitaram os aprendizados para serem aplicados em outras profissões e/ou na compreensão de infindáveis elementos que fazem parte da humanidade. A maioria dos professores de História que atualmente lecionam

como no Mestrado em Estudos Fronteiriços.

nos municípios de Corumbá e Ladário, e que atendem alunos desses municípios e também do país vizinho (Bolívia), passou pelas aulas proporcionadas pelo curso. Outros ex-alunos deram continuidade à formação acadêmica em nível de pós-graduação e hoje lecionam em outros *campi* da UFMS ou em mais universidades do país. Há aqueles que recentemente ingressaram ou terminaram os cursos de pós-graduação (mestrado ou doutorado), levando consigo os primeiros ensinamentos sobre a compreensão das ações do homem no tempo e no espaço, assim como as teorias, ferramentas, métodos e outras reflexões relacionadas ao ofício do historiador.

Anterior ao surgimento do campo histórico acadêmico no sul de Mato Grosso, a partir dos anos 1960, o conhecimento histórico era mais comum em ambientes literário, político e educacional, enquanto a produção do conhecimento histórico, geralmente voltada para temáticas regionais, se dava principalmente, mas não exclusivamente, no IHGMT, que reunia os eruditos e curiosos do saber histórico, preocupados com uma identidade regional e com as direções do desenvolvimento do Estado (BENFICA, 2016).

Assim como outros cursos de História que atualmente fazem parte da UFMS ou que foi incorporado à UFGD, o de Corumbá possui uma longa trajetória de pesquisa sobre uma vasta área que possui características históricas partilhadas. Pelas produções de seus professores fica visível o quanto eles contribuíram com a historiografia, principalmente para o fortalecimento e consolidação de uma história sobre a espacialidade que pertence ao atual território brasileiro e, especialmente, da região que foi um dia terra indígena, depois capitania, província e estado de Mato Grosso. Além das atividades de ensino e pesquisa, os professores do curso estiveram/estão envolvidos com funções administrativas, orientação em Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Especialização, Pós-Graduação (*stricto sensu*) e na realização de projetos de extensão, deixando a sua marca positiva na sociedade corumbaense.

Estudar a região em destaque nem sempre é uma tarefa fácil. Isso porque o pesquisador que necessita analisar fontes manuscritas e impressas deve localizar e consultar acervos que nem sempre possuem alguma organização, funcionários aptos e expediente para atendimento externo. Geralmente, os acervos consultados servem para acondicionar os materiais e não são abertos ao público, além de inexistir uma catalogação e organização apropriada para a consulta. O pesquisador precisa, muitas vezes, se adequar a salas apertadas, com pouca iluminação e ventilação. Necessita também saber lidar com humores oscilantes de funcionários ou pessoas responsáveis pelos acervos. Na maioria das vezes, a consulta ocorre concomitante ou seguida de uma organização a ser feita pelo pesquisador, algo que comumente é amenizado em pesquisas nos arquivos públicos organizados.

Em princípio dos anos 1970, Valmir Corrêa (1972, p. 55) enfatizou com revolta o estado de precariedade em que acervos do estado de Mato Grosso se encontravam, e “geralmente entregues aos cuidados de pessoas que desconhecem por completo o alto valor do material, de que dispõem, como fontes para os estudos históricos”. Mais indignação causa quando percebemos que, passados quase meio século, essa descrição cabe em muitos casos, pois vários acervos de instituições públicas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul estão, em maior ou menor intensidade, em situações precárias, resistindo à ação do tempo, à falta de profissionais especializados, de um acondicionamento adequado e outros fatores que estão direta ou indiretamente relacionados ao descaso de autoridades e à ausência de conscientização da população para com os espaços de memória.

Esses e outros problemas podem ter aparecido àqueles que fizeram estudos sobre a região. Uma jornada difícil, mas superável por docentes que integraram ou integram o curso de História de Corumbá. As dificuldades que aparecem não podem ofuscar a importância da realização de mais pesquisas sobre a região, pois ela possui um amplo e rico leque de possibilidades de investigações. Que venham outros cinquenta anos de ensino e pesquisa em História em Corumbá!

Referências

Acervo do *Campus* do Pantanal. *Campus* do Pantanal (UFMS). Corumbá-MS.

ALBUQUERQUER JÚNIOR, Durval Muniz de. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 10, n. 17, p. 55-67, jan./jun. 2008.

ALMEIDA, Elaine Aparecida Cancian de. *A cidade e o rio: escravidão, arquitetura e a invenção da beleza. O caso de Corumbá (MS)*. 2005. 211 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/*Campus* de Dourados, Dourados.

_____. *Nos confins do sertão de Miranda: ocupação da terra, desenvolvimento econômico e relações de trabalho (1830-1892)*. 2014. 557 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

_____. Velhas fazendas: escravidão, poder e violência nos campos da vila de Santa Cruz de Corumbá - século 19. In: MAESTRI, Mário; QUEVEDO, Júlio Ricardo; ESSELIN, Paulo (Orgs.). *Peões, vaqueiros e cativos campeiros: estudos sobre a economia pastoril no Brasil*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2010, p. 44-72.

ALVES, Gilberto Luiz. *Educação e história em Mato Grosso: 1719-1864*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1984a.

_____. *Educação e história em Mato Grosso: 1719-1864*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1984.

_____. Mato Grosso e a história – 1870-1929: ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 61, p. 5-81, 2º sem. de 1984b.

BARROS, José D’Assunção. História, Espaço e Tempo: interações necessárias. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 460-476, jul./dez. 2006.

- BENFICA, Tiago Alinor Hoissa. *História e universidade: a institucionalização do campo histórico na Universidade Estadual de Mato Grosso/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1968-1990)*. 2016. 378 f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.
- BRAZIL, Maria do Carmo. *Fronteira negra: dominação, violência e resistência escrava em Mato Grosso 1718-1888*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002.
- _____. *Rio Paraguai: O “mar interno” brasileiro*. 1999. 321 f. Tese (Doutorado em História) FFLCH/USP, São Paulo.
- BRITO, Sílvia Helena Andrade de. *Educação e sociedade na Fronteira Oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)*. 2001. 392 f. Tese (Doutorado em Educação). Unicamp, Campinas.
- _____. O Ensino Primário na Fronteira Oeste de Mato Grosso no Pós-Guerra: Corumbá (1945-1954). *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 18, n. Especial, p. 151-172, 2004.
- _____. Produção/reprodução dos grupos indígenas na sociedade capitalista atual: um estudo sobre os grupos Kadiwéu e Terena de Mato Grosso do Sul. *Intermeio (UFMS)*, v. 1, n.2, p. 54-64, 1995.
- CORRÊA, Lúcia Salsa. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso 1870-1920*. S.I.: SLED, 1981.
- _____. *História e Fronteira: O Sul de Mato Grosso 1870-1920*. Campo Grande: UCDB, 1999.
- CORRÊA, Valmir Batista. A situação da pesquisa histórica em Mato Grosso. *Dimensão*, Centro Pedagógico de Corumbá - UEMT, n. 2, p. 53-82 nov. 1972.
- _____. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso: (1889-1943)*. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2006.
- _____. *Fronteira Oeste*. 2. ed. Campo Grande: Ed. Uniderp, 2005.
- _____. *História e violência em Mato Grosso: 1817-1840*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.
- CORRÊA, Valmir Batista; ALVES, Gilberto Luiz; CORRÊA, Lúcia Salsa. *Casario do Porto de Corumbá*. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul/Gráfica do Senado, 1985.
- CORRÊA, Valmir Batista; CORRÊA, Lúcia Salsa. *História e Historiografia de uma região*. S.I.: s.n., 1985.
- DINIZ, Waldson Luciano Corrêa. *Los Hermanos Bolivianos: Representações nos jornais de Corumbá/MS (1938-1999)*. 2014. 526 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. *Patrimônio histórico de Corumbá: imagem e poder (1937-2003)*. 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Dourados, Dourados.
- LEITE, Eudes Fernando. *Aquidauana: a baioneta, a toga e a utopia nos entremeios de uma pretensa revolução*. Dourados: Ed. UFGD, 2009.
- _____. *Marchas na história: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal*. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.
- MATO GROSSO. *Estatuto da Universidade Estadual de Mato Grosso*. Campo Grande-MT, 1970. Acervo do Campus do Pantanal (UFMS). Corumbá-MS.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. “O mais importante era a raça”: sírios e libaneses na política em Campo Grande. 2001. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. Imigrantes em Região de Fronteira: Uma Condição Infernal. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. (Org.). *Guerras e Imigrações*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004, p. 189-203.
- PEIXOTO, José Luís dos Santos. *A ocupação dos povos indígenas pré-coloniais nos grandes lagos do Pantanal Sul-mato-grossense*. 2003. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. Arqueologia nas Grandes Lagoas do Pantanal. *Albuquerque: Revista de História*, v. 1, p. 193-206, 2009.

Projeto Núcleo de Documentação Histórica e de Estudos Regionais, 2000. Acervo do Campus do Pantanal. Campus do Pantanal (UFMS). Corumbá-MS.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 87, p. 171-201, 2007.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Escravidão negra em debate. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. História Regional: dimensões teórico-conceituais. *História: debates e tendências*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 15-22, jun. 1999.

ROCHA, Eunice Ajala. *A Festa de São João em Corumbá*. São Paulo: Editor Ação, 1997.

_____. O processo de emancipação dos escravos na Vila de Santa Cruz de Corumbá (1873-1888). *Dimensão*. UFMS/CEUC, Corumbá, n. 5/7, p.78-108, 1975-1977.

_____. O processo de emancipação dos escravos na Vila de Santa Cruz de Corumbá (1873-1888). *Albuquerque: revista de História, Campo Grande, MS*, v. 4, n. 7, p. 81-102, jan./jun. 2012.

_____. *Uma expressão do folclore Mato-grossense: Cururu em Corumbá*. 1981. 115 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SABOYA FILHO, Eduardo Gerson de. *Corumbá: Uma política peculiar no cenário mato-grossense (1945-1964)*. 2004. 168 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. *Mato Grosso e a Reforma educacional Pedro Celestino (1910): produto histórico do imperialismo*. 1992. 61 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SENA, Divino Marcos de. *Entre articulações e conveniências na Câmara Municipal de Corumbá: Relações de poder, laços sociais e atuação política no final do Império*. 2017. 331f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS.

_____. *Livres e pobres no Centro da América do Sul: um estudo sobre os camaradas (1808-1850)*. Dourados: Ed. UFGD, 2013a.

_____. Matrimônios e batismos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque - Província de Mato Grosso (1836-1862). *Diálogos*, UEM, Maringá, v. 17, p. 185-226, 2013b.

_____. O cotidiano de estrangeiros num lugar cosmopolita: Corumbá, 1870-1888. *Saeculum – Revista de História*, João Pessoa, n. 27, p. 77-93, jul./dez. 2012.

SENA, Divino Marcos de; BRITO, Silvia Helena Andrade de. A organização do trabalho didático na Escola Moderna: o caso do Grupo Escolar Luis de Albuquerque (Corumbá/MT, 1924-1970). In: ALVES, Gilberto Luiz (Org.). *Pensamento e Práticas Educacionais: entre clássicos, instituições escolares, educadores e o mercado*. Campo Grande: Ed. Uniderp, 2007, p. 92-119.

TRINDADE DE SABOYA, Vilma Eliza. A Lei de Terras (1850) e a Política Imperial - seus reflexos na Política de Mato grosso. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 115-136, 1995.

_____. *Política, História e Memória em Mato Grosso: Virgílio Corrêa Filho (1887-1973)*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.